



## NATAÇÃO INFANTIL: NAVEGANDO POR DESAFIOS E EXPLORANDO POSSIBILIDADES

**Bruno Pereira da Silva - UNEB**  
**Andressa Pereira Costa - UNEB**  
**Sebastião Carlos dos Santos Carvalho - UNEB**

### Resumo

Este trabalho problematiza a experiência de um profissional de Educação Física em um campo não formal, especificamente na natação infantil, observada durante um estágio supervisionado. A natação é destacada como uma prática essencial para o desenvolvimento motor, psicológico e social das crianças, proporcionando um ambiente facilitador para a promoção de diversos benefícios. Inicialmente, foi adotado um método analítico de treinamento, focando no fracionamento dos nados. No entanto, ao longo da intervenção, buscou-se uma abordagem mais diversificada, que superasse a mera execução técnica dos estilos de nado, promovendo atividades lúdicas e interativas. Essa mudança visou aumentar a motivação dos alunos e a interação com o meio aquático, contribuindo para a autonomia e segurança das crianças na água. Assim, a ensino da natação deve integrar metodologias que atendam às necessidades e interesses dos alunos, tornando as aulas mais atrativas e eficazes.

**Palavras-chave:** Educação Física. Estágio Supervisionado. Metodologia de Ensino. Natação Infantil. Prática Pedagógica.

### INTRODUÇÃO

Os estágios curriculares são instrumentos de interação entre os conteúdos transmitidos na graduação e as experiências e os conhecimentos adquiridos da observação e participação em situações reais de trabalho, com o intuito de preparar os futuros profissionais para intervir no campo de trabalho, possibilitando ao acadêmico demonstrar seus conhecimentos e habilidades, fomentando novas competências profissionais. (Antunes, 2007).

Desse modo, o seguinte trabalho buscou problematizar sobre uma experiência do profissional de educação física no campo não formal, observadas através de um estágio supervisionado.



Nesse contexto, a intervenção em questão foi realizada na natação, trabalhando com o público infantil, pois essa prática exerce um papel importante no desenvolvimento da criança, na medida em que pode estruturar um ambiente facilitador e adequado para promoção de vários benefícios, tanto no aspecto motor, quanto no aspecto psicológico e social (Melo et al., 2020).

A natação é uma atividade física baseada na capacidade humana de se locomover na água (nadar). De acordo com Catteau e Garoff (1990), arqueólogos encontraram pinturas rupestres que ilustram a arte de nadar, revelando assim, que a origem de tal prática se confunde com a origem da humanidade. Sendo assim, atrelada à essa busca, foi-se criando maneiras de se deslocar dentro da água, que, ao longo do tempo, constituíram o que hoje chamamos de natação.

Diante disso, o método mais utilizado no ensino da natação, é método analítico de treinamento, este que consiste no fracionamento dos nados ensinando parte do gesto motor para que assim seja construído o movimento final tomando como base o movimento do nadador mais experiente/atleta (Catteau e Garoff, 1990).

Esse método foi utilizado a princípio na intervenção, contudo houve a necessidade de experimentar um novo método ao decorrer da intervenção, que não focasse no “aprendizado do saber fazer”, e enxergasse a “locomoção aquática” para além dos “estilos de nado”.

## OBJETIVO(S)

- Analisar as possibilidades metodológicas para o ensino da natação
- Problematizar os desafios enfrentados no ensino da natação.

## METODOLOGIA

O estudo trata-se de um relato de experiência, onde é apresentada uma reflexão sobre ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica, sendo uma pesquisa de caráter descritiva (Cavalcante e Lima, 2012). Assim, a pesquisa é pautada nas situações vivenciadas na intervenção na natação infantil.



## RESULTADOS/DISCUSSÃO

Seguindo os pressupostos da intervenção que já estava sendo realizada no local, foi adotado o método analítico de treinamento, onde o ensino da natação é voltado a aprendizagem dos 4 nados (Crawl, Costas, Peito, Borboleta).

Dessa forma, esse método pode ser dividido em duas formas: partes para o todo e partes progressivas. Na primeira, o nadador aprende cada movimento separadamente e em seguida, coordena-os e realizando o nado completo. Na segunda forma, o nadador aprende uma ação após a outra, indo das técnicas mais simples para as mais avançadas à medida que ganham proficiência (Marques; Galhardo, 2009).

Nesse contexto, foi realizado a intervenção com o ensino da natação, ocorrendo poucos percalços, sendo esses atrelados ao cansaço físico e desânimo das crianças, possivelmente pelo clima seco e o calor que faz no Nordeste brasileiro, no verão.

Contudo, a questão do desânimo perpassava pelos dias de altas temperaturas, sendo observadas nos dias com temperaturas mais amenas. Ao analisar os possíveis motivos para esse fenômeno, percebe-se as limitações na metodologia adotada, onde a aula se tornava monótona e “chata” para os alunos. Essa perspectiva foi identificada nos discursos e comportamento dos mesmos, ao perguntarem “quando acaba a aula tio”, ou quando não queriam realizar uma determinada atividade.

Diante desse desafio, foi repensada a prática em questão buscando novas possibilidades, sendo algumas delas, a diversificação das aulas com atividades lúdicas, nados alternativos, prática de esportes aquáticos, entre outros, com o intuito de garantir uma diversidade de experiências aquáticas e uma melhor interação do aluno com esse meio e com seus colegas, tornando ambiente mais atrativo para os mesmos.

Essa abordagem tem como o objetivo superar o “aprendizado do saber fazer”, enxergando a “locomoção aquática” para além dos “estilos de nado”, onde esses devem ser tratados como conteúdos e não como metas do processo (Fernandes e Costa, 2006).



Corroborando a ideia, Fiori (2017) argumenta que a abordagem pedagógica na natação não deve limitar-se à execução precisa de tarefas e técnicas, em vez disso, ela deve proporcionar oportunidades para que os alunos interajam com a água, explorando atividades alternativas que transcendam a simples realização técnica, dando também ênfase na transmissão de emoções para além do domínio de movimentos perfeitos.

Entretanto, a utilização desse método foi um pouco discreta, pelo fato de não poder desvencilhar totalmente do objetivo da intervenção, que era aprender a técnica “correta” dos nados que são utilizados na prática desportiva. Assim, deve-se considerar as especificidades do campo não formal, que funcionam de acordo a lógica capitalista, onde a espetacularização do fenômeno esportivo da natação atrai novos praticantes, com seus objetivos e concepções já formuladas.

Portanto, adotar uma metodologia diferente da que é comumente observada nos espaços que promovem a prática da natação, é ir contra a lógica instaurada pelo sistema. Nesse sentido, é necessária uma concepção alternativa à predominante, do contrário, não haverá mudanças. Essas que são necessárias, pois o ensino precisa ser conhecido para então desenvolver-se a partir de claros referenciais teóricos e metodológicos, o que dá mais trabalho do que elaborar sequências pedagógicas e aplicá-las a um grupo de alunos, independentemente das características e necessidades destes (Fernandes e Costa, 2006).

Assim, é necessário demarcar esse espaço como local que deve ser utilizado pelo o profissional de Educação Física, demonstrando que a natação como uma prática corporal pode ter seu processo de ensino-aprendizagem potencializado pela Educação Física.

## CONCLUSÕES

Ao abordar a prática pedagógica realizada em um campo não formal, tendo como objeto de ensino a natação, percebemos que a lógica adotada inicialmente e comumente observada, em centros, escolinhas e clubes de natação, não parece atender adequadamente aos problemas atualmente levantados sobre a maneira de ensinar habilidades motoras.



Sendo assim, alguns desafios encontrados no caminho foram: a dificuldade dos alunos em realizarem movimentos mais técnicos; clima quente do ambiente; e as aulas monótonas, o que fez com que muitas vezes os alunos desanimassem durante o processo.

Dessa forma, é necessário um olhar integrativo para outras opções de aprendizagem na natação, superando essa noção de que aprender a nadar se resume ao domínio técnico dos quatro estilos. Assim, o professor deve proporcionar aos alunos práticas que expandem a interação com a água, oferecendo condições para a descoberta do meio aquático e desenvolvimento de habilidades básicas para a locomoção aquática, aumentando a independência e segurança da criança na água, e ampliando as possibilidades do aprendizado que torna as aulas mais atrativas e produtivas em termos de resultados globais do desenvolvimento psicomotor infantil.

## REFERÊNCIAS

ANTUNES, Alfredo Cesar. Mercado de trabalho e educação física: aspectos da preparação profissional. **Revista de Educação**, v. 10, n. 10, 2007.

CATTEAU, Raymond; GAROFF, Gerard. **O ensino da natação**. 3ª ed. São Paulo: Manole, 1990.

CAVALCANTE, Bruna Luana de Lima; LIMA, Uirassú Tupinambá Silva. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **Journal of Nursing Health**, Pelotas, v. 1, n. 2, p. 94-103, 2012.

FERNANDES, Josiane Regina Pejon; COSTA, Paula Hentschel Lobo. Pedagogia da natação: um mergulho para além dos quatro estilos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 20, n. 1, p. 5-14, 2006.

FIORI, Júlia Mello. **Pedagogia da natação: evolução e relação do indivíduo com o meio aquático**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Escola de Educação Física Fisioterapia e Dança da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017.

MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; GALHARDO, Emerson Bassi. Estudo comparativo entre concepções metodológicas para o ensino técnico da natação. **EFDeportes.com. Revista Digital**, Buenos Aires, n. 128, 2009.

# XXI SEMANA ACADÊMICA

25 a 27  
setembro  
2024



POR UMA  
UNIVERSIDADE  
PÚBLICA,  
DIVERSA E  
INCLUSIVA

DEDC-CAMPUS XII  
Departamento de  
Educação



UNEB  
UNIVERSIDADE DO  
ESTADO DA BAHIA

NUPE  
Núcleo de Pesquisas  
& Estudos

MELO, Janaína Magda Pinto; SOUZA, Jessica Rezende; LIMA, Raiane Ketully Vieira; SILVA, Sebastião Lobo; SANTOS, Givanildo de Oliveira. Benefícios da natação para crianças e adolescentes. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 8, 2020.